

Práticas de saúde coletiva na formação médica em lar para idosos: um relato de experiência

Amanda Rodrigues Pereira¹

Bruna Tais Zack²

Eduarda Cristine Bugs Dill³

Geovana Fontana Ferreira⁴

Isabella Batistão⁵

Karina Amaro Pestana⁶

1-6 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. *endereço para correspondência e-mail: eduarda.bugsdill@outlook.com

Introdução

Na disciplina de Interação em Saúde na Comunidade II, ministrada aos discentes do 2º período do curso de medicina (Universidade Federal do Paraná, campus Toledo) foi realizada uma atividade interativa com os moradores de um lar de idosos de caráter filantrópico, vinculado a prefeitura de Toledo-PR. A dinâmica visava aproximar teoria e prática para pleno processo de ensino aprendizagem.

Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina do segundo período da Universidade Federal do Paraná em uma atividade prática de integração com a comunidade de um lar de idosos para construção de uma relação médico-paciente. Conduziram a atividade 15 alunos e participaram 38 idosos de ambos os sexos. A atividade aconteceu em uma tarde do mês de junho de 2024, com a reunião dos idosos em área aberta no lar, sentados em cadeiras comuns, ou cadeiras de rodas, se necessitassem. Foi organizada uma mesa com comidas típicas juninas, proporcionando um momento de integração com conversas entre os alunos e os idosos e posteriormente a apresentação de uma dança cultural junina. Foi possível integrar a maioria dos idosos na dança, mesmo alguns condicionados à cadeira de rodas, conduzidos pelos acadêmicos, incluindo todos na atividade. A experiência se demonstrou muito positiva para os idosos, visto que muitos têm um contato escasso com familiares, e também para os alunos que puderam vivenciar na prática a importância da relação médico-paciente além do ambiente hospitalar, entendendo suas subjetividades, reafirmando a relevância do processo de escuta ativa e de humanização na formação médica. A atividade demonstrou-se eficaz para aplicação de conceitos essenciais na formação acadêmica, como a relação médico-paciente, a escuta ativa e a humanização no cuidado. Notou-se contribuição significativa dessa experiência para formação de médicos com um repertório que transcenda o conhecimento técnico, incorporando uma abordagem humanizada e integrativa.

Palavras-chave: Relação médico-paciente; Medicina humanizada; Saúde do idoso.

Referências

Albuquerque NMDS, Ribeiro JT, Resende TIM. Interação, ensino, saúde e comunidade pela perspectiva dos discentes de medicina. Espaço Saúde [Internet]. 2021;22:e728. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/1284489/728-2283-1-ed.pdf>

Almeida SMV de, Barbosa LMV. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. Rev bras educ med. 2019;43(1):672–80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013>

Boas MAV. Estatuto do Idoso Comentado. Rio de Janeiro: Grupo GEN; 2015.



Grosseman S, Stoll C. O ensino-aprendizagem da relação médico-paciente: estudo de caso com estudantes do último semestre do curso de medicina. Rev bras educ med. 2008 Jul;32(3):301–8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300004>

Porto CC. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN; 2014.

Rocha SR, Romão GS, Setúbil MSV., Collares CF, Amaral E. Avaliação de habilidades de comunicação em ambiente simulado na formação médica: conceitos, desafios e possibilidades. Rev Bras Educ Med. 2019; 43(suppl 1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QQYzckv3cXqCXZXhqYQd5gB/>.

Yokomizo, JE. Estimulação cognitiva de idosos. Barueri: Editora Manole; 2020.